



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - ESCUTAS TELEFÔNICAS CLANDESTINAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0179/09	DATA: 25/03/2009
INÍCIO: 15h16min	TÉRMINO: 17h15min	DURAÇÃO: 01h58min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h58min	PÁGINAS: 63	QUARTOS: 24

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JAIRO MARTINS DE SOUZA – Terceiro-Sargento da 7ª Companhia de Polícia Militar Independente do Distrito Federal – CPMIND.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Declaro abertos os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de investigar escutas telefônicas clandestinas/ilegais, conforme denúncia publicada na Revista *Veja*, Edição 2.022, nº 33, de 22 de agosto de 2007.

Esta reunião foi convocada para tomada de depoimento do 3º Sargento Jairo Martins de Souza, da 7ª Companhia da Polícia Militar Independente do Distrito Federal, e para deliberação de requerimentos.

Convido o 3º Sargento Jairo Martins de Souza a tomar assento à mesa.

Antes de passar a palavra ao depoente, peço a atenção dos senhores presentes para os procedimentos que vamos adotar.

O tempo concedido ao depoente será de 20 minutos, não podendo ser apartado. Os Deputados interessados em interpelá-lo deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria. O Relator disporá do tempo que for necessário para suas interpelações. Cada Deputado inscrito terá o prazo de 10 minutos para fazer suas interpelações, computados nesse tempo o prazo para as respostas do depoente.

Para atender às formalidades legais, foi firmado pelo depoente termo de compromisso que integra o formulário de qualificação de cujo teor faço a leitura...

Antes de passar a palavra ao 3º Sargento Jairo Martins de Souza, eu gostaria de fazer algumas considerações iniciais a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Na semana passada, eu fui surpreendido por uma nota publicada no jornal *O Globo*, de que, segundo o Deputado Chico Alencar, o Delegado Protógenes correria o risco de ser preso nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, e que existiam desavenças pessoais, ou diferenças pessoais entre o Delegado Protógenes e este Presidente. Então, imediatamente encaminhei uma nota ao jornalista Elimar, informando que aquilo não se tratava da verdade; que, muito pelo contrário, sempre tive uma relação cordial com o Delegado Protógenes, em função de ser meu colega de profissão. E no que diz respeito a ameaça de prisão, ela só existe no imaginário daqueles que querem implantar esse tipo de notícia para criar uma determinada situação. Então, esse é o primeiro esclarecimento que eu faço a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.



Hoje recebi um telefonema do Senador Eduardo Suplicy, que, ao que parece, estava com o Senador Pedro Simon, e que ambos estavam conversando, teriam conversado ou estariam conversando com o Delegado Protógenes que teria levado ao Senado o receio de ser preso por esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Então, apenas para que fique claro o registro, esta CPI e nenhum dos seus membros, em nenhum momento, cogitou a prisão de quem quer que seja, constituindo isso apenas num factóide, numa mentira para criar uma espécie de mídia a favor do Delegado Protógenes. Aqui nesta Comissão nós não somos a favor nem contra ninguém. Nós somos uma Comissão que está apenas apurando os fatos relacionados com interceptação telefônica.

Infelizmente, para mim, no curso dos trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito foi por mim constatado que o Delegado Paulo Lacerda, que o Sr. Milton Campana e que o Delegado Protógenes, no meu entender, faltaram com a verdade perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito. E, por terem faltado com a verdade, estariam incursos nas penas da lei, ou seja, falso testemunho. Então, este é o primeiro ponto.

Segundo ponto, esta CPI já colheu, no meu entender, dados suficientes para também fazer o indiciamento do Sr. Daniel Dantas, no entender deste Presidente, pela prática de interceptação telefônica, faltando ainda, para dar mais substância a essa decisão ou a essa proposição, vamos chamar assim melhor, os documentos que se encontram de posse ou na posse do Dr. Fausto De Sanctis, que reiteradamente se recusa a encaminhar estes documentos à Comissão Parlamentar de Inquérito, que dão conta principalmente da questão relativa à operação que resultou no indiciamento de diretores da Kroll e do Sr. Daniel Dantas.

Então, portanto, para que de uma vez por toda se desfaça essa mentira, esse factóide que estão procurando criar, em nenhum momento esta Comissão Parlamentar de Inquérito teve por objetivo ou tem por objeto prender quem quer que seja. Ela vai apurar os fatos e vai indicar quem de direito, para que a Justiça adote as medidas que julgar pertinentes e cabíveis.

Portanto, todos aqueles que porventura tenham falado que esta CPI estaria apta, estaria pronta a realizar uma prisão do Sr. Protógenes nesta Comissão são mentirosos. E esta CPI também não se curvará a nenhuma pressão, de quem quer



que seja, para se tomar essa ou aquela decisão. Então, não adianta ligação de Senador para interceder a favor de um fato que sequer existiu ou foi cogitado no âmbito desta CPI.

Então, para que fique bem claro, esta é a posição do Presidente da CPI. Espero que ela seja comungada pelos demais membros desta Comissão, até porque o fato em si, relativo ao Delegado Protógenes, relativo ao Delegado Paulo Lacerda, relativo ao Sr. Milton Campana, diz respeito exclusivamente ao fato de eles terem faltado com a verdade perante esta CPI. Quando faltaram com a verdade? Faltaram com a verdade justamente no momento em que disseram que a participação da Agência Brasileira de Inteligência se deu de maneira informal, com apenas dois agentes, quatro agentes, que não era nada estruturado, quando na verdade os próprios servidores da Agência Brasileira de Inteligência que aqui vieram e depuseram desmentiram todas essas teses fantasiosas apresentadas na CPI por essas pessoas as quais já mencionei.

Então, para que fique claro que aqui não se está perseguindo quem está combatendo a corrupção, muito pelo contrário, porque corrupção existe nas duas pontas, tanto daqueles que estão submetidos a investigar como daqueles que investigam corrompendo o sistema e o arcabouço jurídico e legal deste País, usando órgão de inteligência para fazer atividade policial sem o conhecimento da Direção da Polícia Federal.

Então, para que isso fique bem claro, eu queria externar esse posicionamento perante os membros desta Comissão e dizer que não aceito factóide, não aceito mentira de quem quer que seja, e muito menos aceito pressão de quem quer que seja, seja de Senador, seja de Deputado, para tomar esta ou aquela medida perante a Comissão Parlamentar de Inquérito.

Espero que os Senadores tenham compreendido bem o que eu disse a eles no sentido de que não houve em momento algum essa cogitação. E que eles não entrem nesta pilha que se está pretendendo criar, de que esta Comissão procura atingir quem investiga a corrupção. Muito pelo contrário, nós queremos que todos os corruptos sejam presos, mas que sejam presos de forma correta e legal, onde os fins não justifiquem os meios empregados e onde a utilização de quem não era necessário ou de quem não era previsto por lei atuar nessa situação não venha,



amanhã, em função do seu erro, causar algum prejuízo às provas que foram colhidas.

Esse era o pronunciamento que me cabia fazer, antes de passar à oitiva.

Dou a palavra ao Deputado Raul Jungmann, que solicita manifestação.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMMANN - Sr. Presidente, em primeiro lugar eu gostaria de dizer que acho que V.Exa. expressou o sentimento de toda esta Comissão. Digo, em primeiro lugar, que não existe qualquer tipo de discussão, ilação, articulação ou tentativa de aqui vir a realizar detenção, prisão, ou seja o que for, do Sr. Protógenes ou de qualquer outro depoente. Nunca houve. E, acredito eu, não existem motivos para que isso venha a acontecer.

Em segundo lugar, acho que o seu posicionamento vai exatamente na linha de conta do respeito à autonomia. Se nós temos ao Senado e à sua atuação, também que se tenha com relação à autonomia e ao mandato que tem esta CPI, que V.Exa. tão bem dirige juntamente com o Relator, Deputado Nelson Pellegrino.

Portanto, todos repelimos qualquer tipo de insinuação a esse respeito. Não há qualquer tipo de procedência. E aqui sempre a característica tanto da Mesa como também dos membros deste Plenário tem sido o respeito à integridade de todo e qualquer depoente. Não se faltou em momento algum — e desafio a quem provar o contrário — integral respeito a todo aquele que aqui veio dar o seu depoimento e foi por esta Comissão inquirido.

Indago a V.Exa. apenas o seguinte: vamos ter hoje uma reunião administrativa, quando teremos oportunidade de votar requerimentos, ou não?

Era isso o que tinha a dizer.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Obrigado pela manifestação de V.Exa. Está pautada a votação de requerimentos logo após a oitiva.

Mais alguém quer se manifestar? *(Pausa.)*

Não havendo mais quem queira se manifestar, vou passar a palavra ao 3º Sargento Jairo Martins, por até 10 minutos, para que possa fazer uma explanação de quem é, quais atividades realizou e tudo o que deseje falar a esta Comissão, para depois passar à sua inquirição. Com a palavra S.Sa.



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Primeiramente, boa tarde a todos os presentes. Eu queria dizer que neste momento eu me encontro em muita dificuldade no que falar. Por que me encontro em dificuldade no que falar? Por não ter conhecimento do fato que é apurado, de não ter participado em hipótese alguma de nenhuma operação. Então, hoje eu me sinto numa dificuldade muito grande. Quando a alguns anos atrás participei, sim, de uma denúncia, a denúncia que originou a CPMI dos Correios, aí sim eu tinha o que falar, porque eu iria falar da minha participação dentro daquele processo, da minha participação, que foi a participação de dar publicidade a um CD, a um DVD que trouxe à tona todas as denúncias, e que hoje existem 40 denunciados pela Procuradoria-Geral da República. Hoje, neste exato momento, eu não sei o que falar. Me sinto, sim, constrangido de ter recebido na minha corporação um documento que transitou na mão de várias pessoas, tendo sido recebido por uma funcionária civil, onde traz escrito que eu seria alvo de investigação por ter sido ex-funcionário do SNI. Aproveito este momento para dizer que nunca fui funcionário do SNI. Sempre fui funcionário da Polícia Militar do Distrito Federal. Estive, sim, requisitado na SAE, que posterior foi SSI e que, posteriormente, veio a ser ABIN. Então, nunca estive no SNI. O documento também diz que eu tenho uma vasta história de gravações clandestinas, o que muito me entristeceu, porque nem no caso da CPMI dos Correios fui eu que gravei. Eu simplesmente entreguei um material para um empresário que disse que queria denunciar um fato e que já havia gravado somente áudio de um tal Eduardo Medeiros, que eu não sei nem quem é e nem quero saber. Eu cedi esse material para esse empresário, contactei uma revista. E, quando eu soube que o empresário não diferenciava dos outros empresários, eu dei publicidade ao CD, dentro do que a gente havia combinado, eu e ele. Então, essa foi a minha participação na época da CPMI dos Correios. Hoje, eu não sei o que falar, porque eu não participei de nada, eu não sabia de nada. Estou há 2 anos no meu Município, que é o Valparaíso de Goiás, a 30 quilômetros aqui de Brasília, mexendo com política no meu Município, mexendo com associação no meu Município. Anteriormente fui convidado por essa CPI; não compareci — convidado —, não compareci, não com medo de nada, não compareci porque naquele momento me encontrava de licença. E a minha instituição informou pra CPI que eu estava de licença. Me avisaram, eu falei: *“Informa que eu*



estou de licença. Terminada a licença, estou pronto para prestar qualquer esclarecimento.” Ao longo dessa investigação, fui por livre e espontânea vontade na Polícia Federal, quando chamado pelo Dr. William e pelo Dr. Rômulo Berredo. Prestei o meu depoimento. Fui solicitado pelo Ministério Público, compareci e prestei o meu depoimento. Quando recebi um ofício para depor na Polícia Federal pelo Dr. Amaro, a minha instituição respondeu que eu estava de licença e que posteriormente estaria pronto a prestar qualquer esclarecimento ao Dr. Amaro. Em seguida, no dia 5 de novembro, por volta de 6h da manhã, sofri um mandato de busca e apreensão na minha residência; 5 de novembro, aniversário de 7 anos da minha filha. Vasculharam a minha casa, levaram o que queriam levar, e em momento algum eu me recusei. Foi fundamentado, pelo que me falou o meu advogado, foi fundamentado o mandato de busca e apreensão na minha residência informando que eu teria duas vezes me negado a depor. Eu não me neguei a depor. Dentro desse mesmo inquérito existe um ofício da Polícia Militar informando que eu, Jairo Martins de Souza, me encontrava de licença para as eleições no Município de Valparaíso de Goiás e que ela se colocava à inteira disposição para a minha apresentação quando retornasse da eleição. Então, hoje aqui me sinto realmente injustiçado por estar sentado aqui. Agora, graças a Deus, graças a Deus, após as palavras do Dr. Itagiba, chego aqui nesta CPI sem advogado. Não estou protegido por nenhum HC. Chego aqui para dizer a verdade, sem medo de nada, sem medo de nada porque não tenho envolvimento com nada. Graças a Deus que a Polícia Federal está investigando! Então, se ela está investigando, quebrou o meu sigilo telefônico. Que quebre as estações que eu estava operando, que quebre as estações que eu estava operando, porque eu não saía do meu Município. Andava no meu Município, não mantinha contatos... era difícil eu me deslocar ao Distrito Federal. Quando saiu a matéria da revista *Veja* falando do grampo do Senador Demóstenes e do Presidente Gilmar Mendes, fui procurado, sim, por um agente da Agência Brasileira de Inteligência — ABIN, na segunda-feira, como consta do meu depoimento no Ministério Público Federal. Fui procurado por um agente da Agência Brasileira de Inteligência — ABIN, que falou: “*Jairo, o que que estão fazendo com a gente? Estão querendo acabar com a nossa instituição*”, me pedindo para que eu verificasse, junto ao jornalista da revista *Veja*, com quem fiz amizade, o que estava



acontecendo. Procurei o jornalista e conversei com o jornalista. De antemão eu já disse para esse agente da ABIN: *“Olha, é em vão eu procurar o jornalista, é em vão, porque ele nada me dirá, ele nada me dirá.”* Procurei e, como eu já havia adiantado, ele nada me disse. Em seguida, procurei, sim, a jornalista Andrea Michael, nesse mesmo dia, uma outra amiga também, que nada me disse também. Esse, esse foi o momento em que eu entro nessa história. Em seguida tomo conhecimento que dentro do GSI começaram a falar o meu nome. Para mim foi uma surpresa muito grande. E para outros amigos que sabem que eu não tenho nada a ver com essa história, também ficaram indignados. Mas eu estou aqui, estou aqui no dia de hoje para dar a minha contribuição no que for necessário, sem medo de nada, sem temer nada, porque nunca cometi uma ilegalidade, nunca! No caso da CPMI dos Correios, passei sete horas e meia depondo na Polícia Federal, como se eu fosse bandido. Naquele episódio contratei, sim, um advogado, que paguei com muito custo. Peguei dinheiro emprestado e paguei em cinco vezes. Em seguida, fui para a CPMI; e a minha família lá fora, como está agora, esperando, esperando para ver qual o resultado da minha saída daqui. Mas, graças a Deus, eu estou na Casa do Povo, estou numa Casa que representa os anseios da sociedade. E, por mais que queiram me fazer de bandido, eu não sou bandido, eu não sou bandido! Entreguei sim, entreguei uma quadrilha que atuava dentro de um órgão público, apoiada por funcionário público, Parlamentares e empresários. Isso eu fiz, isso eu fiz! Não mudei um milímetro, não mudei um milímetro a minha entrada naquela história. Agora nessa história, reafirmo: não tenho nada a ver com essa história. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Muito obrigado pelas suas palavras. Acho que o senhor, não querendo esclarecer, quer dizer, não tendo o que esclarecer, parece que muito já esclareceu com o seu depoimento. E eu acho que a partir daí a gente pode inclusive buscar uma linha de questionamento.

Então, o senhor me diz o seguinte: que o seu nome surge dentro do GSI. Então, vamos começar sua história um pouquinho, para a gente poder entendê-la melhor. O senhor é policial militar de carreira do Distrito Federal. E o senhor esteve cedido, durante um período de tempo, à Secretaria de Assuntos Estratégicos, que foi a sucessora do SNI, no período em que ela não se chamava mais SNI, e sim Secretaria de Assuntos Estratégicos, é isso?:



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Nesse período em que o senhor trabalhou lá, quais as funções que o senhor exercia, na Secretaria de Assuntos Estratégicos?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu fui da área operacional, basicamente eu mexia com fontes humanas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Fontes humanas, ótimo. E aí o senhor me disse que o senhor fez algumas apurações que resultaram inclusive numa CPI que foi realizada no âmbito deste Congresso Nacional. E aí, depois, o senhor me diz uma coisa muito interessante: que o seu nome circulou dentro do GSI como alguém que poderia estar envolvido em alguma irregularidade ou em algo que não deveria ter sido feito. O que o senhor pode me explicar sobre... O senhor está querendo dizer que o senhor foi uma espécie de um bode expiatório, criado pelo próprio GSI, para ser, vamos dizer, o dono da parada, é isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Excelência, qual o objetivo eu não posso afirmar para o senhor. Eu não tenho como afirmar para o senhor qual o objetivo. Eu posso informar para o senhor, por informações de pessoas lá de dentro, que o meu nome surgiu dentro dessa história no GSI, numa reunião que houve no GSI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Ou seja, dentro de uma reunião havida no GSI, se disse o que a respeito do senhor?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - A informação que chegou para mim foi de que eu poderia ser a fonte do Jornalista Policarpo, da revista *Veja*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Fonte do quê, especificamente?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - A fonte do material que deu origem à matéria sobre o grampo no Senador Demostenes e no Presidente Gilmar Mendes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Ou seja, dentro de uma reunião do GSI, composta por membros da Agência Brasileira de Inteligência, ventilou-se a possibilidade de aquele dado ter chegado à mão do Jornalista Policarpo Júnior por seu intermédio. É isso que entendi?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Correto.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - E o que o senhor tem a dizer sobre essa ilação? Acho que este é o momento oportuno para o senhor dizer se procede, se não procede. Acho que é um bom momento para o senhor fazer essa explicação.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não procede, não procede. O jornalista inclusive já prestou depoimento. Ele afirma que eu, Jairo Martins de Souza, não sou a fonte dele. Não procede, não tem cabimento essa história.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Agora, quem lhe procurou, do GSI, para fazer uma prospecção da matéria que iria sair ou da matéria que já tinha saído, que eu não entendi bem?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, a matéria já havia saído.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - A matéria já havia saído, e alguém...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Foi numa segunda-feira que me procurou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - E alguém da própria ABIN solicitou ao senhor que fosse fazer uma prospecção do que viria a mais, é isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, nós conversamos, e ele, indignado, falou: *"O que está acontecendo? O que estão querendo fazer com a nossa instituição?"* Com a instituição deles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - E quem é essa pessoa? O senhor pode declinar?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Dr. Paulo Ramos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Paulo Ramos... Quem é Dr. Paulo Ramos nessa estrutura?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Hoje eu não sei qual o cargo que ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Na época, ele ocupava que cargo?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Na época que ele falou comigo eu também não sei. Eu sei que na época que eu trabalhei lá ele foi meu chefe, no DOINT.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Sei. E ele teria participado dessa reunião do GSI ou não?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não que eu saiba, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - O senhor sofreu, como o senhor mesmo disse, uma busca e apreensão realizada pela Polícia Federal, onde na sua casa teriam sido apreendidos alguns objetos. Dentre esses objetos apreendidos, parece-me que duas ou três fitas cassetes, é isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - De conversas minhas, não é? Foram apreendidas, de conversas minhas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - São todas de conversas... Primeiro, vamos por parte. Foram apreendidas duas ou três fitas cassetes na sua casa? O senhor se lembra?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Excelência, eu não lembro. Sei que foi mais, porque eram em torno de dez agentes. Eu não acompanhava todos eles, acompanhava alguma parte, outra parte a minha esposa acompanhava. Não recordo total.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Entendi. Agora, existiam diálogos entre pessoas nessas fitas cassetes. Nem sempre o senhor estava como interlocutor dessas conversas. O que o senhor pode explicar sobre isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, que eu saiba, sempre estaria como interlocutor. Como é de conhecimento de todos, eu tinha uma empresa de monitoramento de alarme, que já foi dito, e nessa minha empresa a gente adotava qual o procedimento? De estar gravando todas as ligações, por quê? Às vezes o cliente ligava e dizia que o pronto atendimento não foi. O alarme tocava, eu tinha uma pessoa que fica 24 horas, que tem que acionar o ronda, para ir até o lugar do alarme acionado, para ver se tinha violação. E como de vez em quando eu falava nesse mesmo telefone com algumas pessoas, e essa fita não tinha que ficar por lá para ninguém, eu retirava e jogava dentro de uma caixa na minha casa, numa caixa antiga. Isso eu posso lhe afirmar que tem conversas minhas lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Nessas conversas, há algumas coisas que chamaram a atenção, pelo menos de alguns membros da CPI, conversas de financiamentos de FARC, de campanha. O que é esse contexto, o que



é essa história, o que está contido nessas fitas? O senhor poderia explicar um pouco para a gente sobre essa questão?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Basicamente o que eu acho é que deve ter nessa fita são diálogos meus com pessoas da Agência, da ABIN, isso sim. Digo ao senhor que, quando eu tomei conhecimento que estavam vazando documentos da ABIN, no meio da mídia, eu várias vezes liguei e falei: *“Olha, estão vazando documentos de vocês, estão falando isso, isso e isso.”* Esses meus diálogos deve ser, acredito que seja, com pessoas da Agência, informando de que *“Ó, está vazando documento de vocês, está acontecendo isso, estão falando isso, isso e isso.”* Isso realmente, eu posso dizer para o senhor, sempre fiz, sempre passei realmente informações para a Agência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - O senhor tomou conhecimento de que, em algum momento, alguém estaria publicando alguma coisa ou iria publicar em função de documentos que foram vazados da ABIN? E o senhor, em função da relação pessoal que tinha com algumas pessoas lá, passava essa informação para que eles tomassem cuidado, para que não houvesse os vazamentos, é isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Que procurassem apurar, que procurassem ver quem estava vazando e se preparar, porque estaria vindo alguma situação. Ver se era uma questão de tentar desarticular Governo, esse tipo de coisa. Foi até na época da CPMI dos Correios. Chamaram-me de araponga do Fernando Henrique, que eu era contra o PT. No entanto, hoje, contido nessas fitas, está lá, eu estou informando para a Agência, um órgão de assessoria do Presidente da República. Eles é que têm de tomar, dar o direcionamento da informação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Mas aquelas informações sobre as FARC, onde é que o senhor obteve esse dado? Quem lhe passou esse dado? Por que esse diálogo sobre FARC financiamento isso ou a FARC comprando armamento? De onde vêm essas questões que estavam contidas nessas fitas?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Excelência, a gente transita no meio da imprensa, até mesmo porque a minha formação acadêmica é de jornalista. A gente transita em meio de agências de notícias, a gente tem alguns amigos e a gente escuta. Então, essas coisas a gente vinha ouvindo de matérias que estavam sendo



trabalhadas. E aí eu estava informando, realmente, para a Agência: “Ó, estão falando isso, isso, isso, que vocês têm documento, que o documento vai vazar, documento de vocês”, para que tomassem uma providência. Porque, no meu entendimento, na minha formação, é inadmissível se vazar um documento oficial de uma atividade de inteligência, de uma Polícia Federal, enquanto uma operação está em curso; eu, a minha opinião, a minha formação. Jamais cometeria um ato desse, jamais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Agora uma pergunta que para mim não ficou clara. O senhor, vamos dizer, participou da casa; o senhor tinha uma ótima relação com vários membros; o senhor tinha uma relação inclusive de confidencialidade: “*Olha, está saindo isso, está saindo aquilo*”. Por que, então, com essa boa relação que o senhor tem, embora não fazendo mais parte dos quadros da Agência Brasileira de Inteligência, uma reunião do GSI atribui ao senhor o vazamento desse dado para a revista *Veja*? Fica difícil! Se o senhor é colaborador, se o senhor já fez parte da estrutura, se o senhor tem amigos na casa, por que esses indivíduos resolveram logo queimar o senhor como a pessoa que teria passado a informação para o jornalista da *Veja*?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Excelência, o meu relacionamento com a casa é lá embaixo, é no DOINT. Não sei nem mais se hoje o nome é DOINT, que era o Departamento de Operações de Inteligência. A reunião foi, não sei, no antigo DI — Departamento de Inteligência. Lá não tenho relacionamento. Lá eu não tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Mas lhe informaram quem eram os participantes dessa reunião?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Na reunião, eu acho que estava a cúpula da Agência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - E o senhor sabe quem seriam esses membros da cúpula? Porque a cúpula é muito ampla. Alguns nomes lhe passaram de quem estava presente nessa reunião?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Que me informaram estavam Dr. Paulo Lacerda, Dr. Porciúncula, Dr. Paulo Maurício, Dr. Campana e outros mais, pessoas que eu não recordo o nome, pessoas que eu não tenho relacionamento, não conheço. A sistemática da atividade lá não deixava que a gente mantivesse contato



com os analistas, com os diretores. O nosso contato era ali embaixo, na Operações. O resto...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Ou seja, o seu nome surge nessa história através dessa reunião dessa cúpula que o senhor nomina como o possível autor ou da informação, ou do vazamento, ou da entrega de fita, é isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Correto, pelo que eu tomei de conhecimento. Não quero também dizer que isso seja a expressão da verdade. Estou dizendo o que chegou pra mim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Ao seu conhecimento.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - ... o que chegou no meu conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Ótimo. Muito obrigado.

Vou passar a palavra ao Relator.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Sr. Presidente, eu não me manifestei no início, estava aguardando a oportunidade. Primeiro, eu quero secundar essa fala de V.Sa. — o Deputado Raul Jungmann também foi na mesma direção — de que esta Comissão Parlamentar de Inquérito poderia estar representando alguma ameaça ao Delegado Protógenes.

Primeiro, o Delegado Protógenes deve estar acompanhando, como muita gente neste País o faz, os trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Eu, como Relator — e não é a primeira Comissão Parlamentar de Inquérito de que eu participo nesta Casa, já participei de várias —, a condução que temos desenvolvido nos trabalhos desta Comissão é de absoluto respeito a todos que aqui vêm prestar depoimentos, seja na condição de investigado, seja na condição de testemunha. Isso é um ponto de vista que eu tenho, inclusive é um ponto de vista filosófico. Eu acho que não devemos substituir a técnica e a investigação pela pressão e a coação. Nós temos que estudar, temos que ir atrás da prova, para formar a verdade e isso constar do nosso relatório. Então, estranho realmente essa informação, essa movimentação ocorrida lá no Senado Federal.

O Delegado Protógenes será tratado nesta CPI com o mesmo respeito que foi tratado da outra vez, como todos têm sido tratados nesta Comissão Parlamentar de Inquérito. Acho absolutamente descabida essa preocupação. E aqui queria registrar também esse ponto de vista. O Delegado Protógenes pode ter certeza de que no dia



primeiro ele será tratado aqui com todo o respeito com que foi tratado da primeira vez.

E esperamos a recíproca da parte dele também. Que ele trate esta Comissão, que é uma Comissão do Poder Legislativo, com respeito, que vamos tratá-lo da mesma forma como a todos que aqui vieram. Às vezes mais duros numa pergunta e numa inquirição, isso não quer dizer que faltemos respeito, ou faltamos no passado, e não faltaremos no futuro, principalmente àqueles que vêm em respeito a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

A segunda questão que queria reafirmar — já disse e quero repetir — é que a negativa do Dr. Fausto Martin de Sanctis de compartilhar com esta Comissão Parlamentar de Inquérito informações da Operação Satiagraha leva-nos à crença de que isso gerará prejuízos ao relatório final da CPI. O pouco a que estamos tendo acesso dos autos da Operação Satiagraha, em função do seu inquérito que apura o vazamento nessa operação, já nos dá pistas importantes.

Nessa semana, ontem, na ABIN, depoimentos de agentes da ABIN voltaram a falar sobre atuação da Kroll no Brasil. A Kroll é por diversas vezes mencionada em alguns relatórios, mas nós não temos informações fundamentais que estão na Operação Chacal e na Operação Satiagraha. E não vemos nenhuma justificativa para que essas informações não sejam encaminhadas a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, que tem tratado com absoluta responsabilidade as informações que têm chegado a esta Comissão. E não tem vazado nada desta Comissão, diga-se de passagem. Não vazou nada, absolutamente nada, das informações que chegaram aqui a esta Comissão.

Penso que a atitude principalmente do Dr. Fausto Martin de Sanctis é uma atitude que prejudica os trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito, prejudica profundamente. E a sua decisão, na minha opinião, é uma decisão equivocada, porque nós estivemos com ele, explicamos a ele qual era o objeto que nós gostaríamos de ter no seu despacho; e ele despachou como se não tivesse recebido requerimento desta Comissão Parlamentar de Inquérito e, o que é mais grave, como se nós não tivéssemos explicado para ele os reais objetivos. O que materializamos no papel foi o que justamente dissemos a ele na audiência que realizamos, que não queríamos dados sobre sigilos fiscais ou bancários, sigilos



fiscais ou bancários que tanto o Juiz Fausto de Sanctis quer proteger, que foram manuseados por quem não tinha competência para tal. Vários manusearam esses dados no processo da Operação Satiagraha. Esse mesmo cuidado infelizmente não houve. Até o próprio relatório da Operação Satiagraha — não sei se é autêntico ou não — foi disponibilizado na Internet. E o Sr. Fausto Martin de Sanctis acha que não pode encaminhar para essa Comissão Parlamentar de Inquérito os dados da Operação Satiagraha. Portanto, queria também fazer esse registro.

Passo agora, a seguir, Sr. Presidente, a inquirir a testemunha, o Sr. Jairo Martins de Souza, que tem conhecimento de que prestou dois depoimentos à Polícia Federal, um ao Delegado William Marcel Murad e outro ao Delegado Amaro Vieira Ferreira. Portanto, esses dois depoimentos estão aqui em minhas mãos.

E também estou aqui em mãos com o auto de apresentação e apreensão da Polícia Federal, no qual tenho um vasto material apreendido na casa do Sr. Jairo Martins. Bom, primeiro, Sr. Jairo Martins — eu penso que o Deputado Itagiba também já venceu um pouco da matéria —, V.Sa. vem a esta Comissão Parlamentar de Inquérito e afirma que é um policial, é um jornalista e que é inocente. Mas, tanto no depoimento prestado por V.Sa. na Polícia Federal ao Delegado William, quanto ao Delegado Amaro, vários personagens que estão sendo investigados por esta Comissão Parlamentar de Inquérito ou que têm relações com a matéria desta Comissão Parlamentar de Inquérito aparecem não só no rol de relações de V.Sa., como também aparecem protagonizando com V.Sa. episódios que estão sendo investigados por esta Comissão Parlamentar de Inquérito. A primeira coisa que eu queria perguntar a V.Sa. é qual é a relação que V.Sa. tem com o agente da ABIN Thélío Braun?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Basicamente, nenhuma. Thélío Braun foi da Escola de Inteligência da ABIN por onde eu passei. Em seguida, ele ficou um tempo no mesmo setor que eu. Mas, relacionamento... Nós tivemos um pequeno relacionamento profissional quando trabalhamos juntos. Depois que saí de lá, eu devo ter visto Thélío Braun umas 3 vezes — depois que deixei a agência.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Pois consta aqui no relatório de V.Sa., às págs. 2.648, que, “perguntado se o mesmo apresentou Andrea Michael a Thélío Braun, se diz positivo.” “Qual a motivação e circunstância?” Disse:



“Apresentei, recorde que estava almoçando com ela em um local que não se recorda, salvo engano no Pier 21, quando chegou Thélío Braun, que o cumprimentou e ao declarante, que almoçava com Andréa e acabou apresentando a Thélío. Não se recordando das circunstâncias, mas é certo que sentou-se à mesa e ficaram conversando.” É verídica essa informação?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Verídica. É verídica a informação. Foi realmente num restaurante perto do Pier 21 e aconteceu desse jeito realmente que está aí.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ficaram almoçando na mesa. Então se almoça com uma pessoa que a gente tem algum tipo de...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Mas no depoimento não está que eu me retirei, não?

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Depois! Mas está aqui dizendo que vocês ficaram almoçando na mesa. Depois que o senhor se retirou, e eles ficaram lá juntos.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Eu não almocei, não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas é certo que Thélío sentou-se à mesa e ficaram conversando, tendo o declarante saído do restaurante.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É, ficamos à mesa, conversamos um pouco e depois eu me retirei.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Então o senhor ficou conversando. Depois saiu em seguida.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Fiquei conversando com ele realmente.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Então o senhor conhece o Sr. Thélío Braun e o senhor apresentou ele à jornalista?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Conheço e apresentei.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - O Sr. Luiz Melo — qual é a relação do senhor com o Sr. Luiz Melo?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Luiz Melo, a gente tinha um relacionamento quando eu era da ABIN e ele era da Secretaria de Fazenda do GDF. Ele era da Inteligência da Secretaria. Ali nós tivemos um relacionamento profissional



que se tornou amizade. Depois que eu saí da atividade, eu não tive mais contato com Luiz Melo.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Que tipo de atividade a empresa AMS desenvolve?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Hoje, ela não desenvolve nenhuma. Ela desenvolvia venda de cerca elétrica, CFTV, que é o circuito fechado, alarmes, esse tipo de segurança eletrônica. Isso, a gente fazia na época. Posteriormente, eu fechei, quando eu saí aqui de Brasília. Eu passei um tempo fora por vários problemas, várias ameaças de morte que eu tive depois daquele episódio dos Correios. Aí, eu deixei Brasília, fui para outro Estado e aí eu fechei.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - A sua empresa fazia só atividade de venda de equipamento de segurança?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É, equipamento de segurança: CFTV, cerca elétrica e monitorava alarmes residenciais, comerciais.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Não tinha nenhum tipo de equipamento para rastreamento, nada?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, isso aí, não. Isso aí tem no mercado em Brasília, está inclusive na Internet, em algumas empresas aí.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E a empresa Telemont?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Tive um contrato com ela, quando da... Não me lembro, não vou recordar o ano agora, não. Mas tive contrato na questão que existiam muitos furtos de cabos telefônicos no entorno do Distrito Federal, e aí a gente fez um trabalho em conjunto com ela para reduzir o furto, para identificar ferro velho, quem eram os autores. A gente teve um contrato com ela. A empresa teve um contrato com ela.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E qual era a especialidade dessa empresa?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Na questão da... A gente tinha a questão da segurança eletrônica.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mesmo contrato?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não entendi, Deputado.



O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Essa empresa, o produto que V.Sa. vendia a ela era o mesmo produto que a empresa AMS comercializava?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, aí a gente fez um contrato para identificação e redução do furto, não é. Existem alarmes que são instalados nos cabos telefônicos. Quando cortados, ele dispara. Dispara no celular, aí você tem o local que está sendo cortado. Esse tipo de coisa que a gente fez.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Era uma empresa de telecomunicação essa Telemont.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - A Telemont é empresa de telecomunicação.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Empresa terceirizada?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É uma terceirizada.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E qual é o tipo de serviço que essa empresa presta?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Essa empresa, eu acho que ela é empreiteira das telefônicas.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - É manutenção de redes. É isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É, isso mesmo.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - O senhor prestou serviços a essa empresa?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Prestei.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Qual a relação do senhor com a jornalista Andrea Michael?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É relação de amizade.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - O senhor aqui declara, no seu depoimento, que manteve intensos contatos com ela, com o jornalista Policarpo, uma semana antes da reportagem da *Revista Veja*. É verdade isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Verdade, verdade isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Teria sido esse o fato de ter sido atribuído o vazamento a V.Sa?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Mas esses contatos, eles são normais. Não é por que ia sair a matéria que foram feitos esses contatos. Chegou ao meu conhecimento — eu não sei se é verdade, alguém falou por aí — que na minha quebra de sigilo telefônico teriam não sei quantas ligações para ele, para ela. Eu falei assim: *“Ótimo, excelente, viram que não era só naquela semana, era coisa ao longo dos anos.”*

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Sargento Jairo, qual é sua atividade hoje?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Hoje, a minha atividade é de Policial Militar do Distrito Federal.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - V.Sa. é lotado onde?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Na Sétima Companhia de Polícia Militar Independente, que cobre a área central de Brasília.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Faz que tipo de trabalho lá?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Hoje, eu estou numa escala de 24 por 72, sou comandante de viatura.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Na rua?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Policiamento ostensivo.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E há um ano atrás?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Também.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E o senhor exerce atividade de jornalista?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas o senhor disse que tem formação nessa área.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Formação, sim. Atividade, não. Não posso desenvolver.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Um sargento da Polícia Militar, que trabalha no policiamento ostensivo, tem intensa atividades e conversas com jornalistas, com agentes da ABIN. O senhor acha isso normal?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Com certeza absoluta. Normal. Passei 10 anos dentro da agência, fiz grandes amigos. Tenho amigos lá, e jornalista



também, têm alguns que formaram comigo, que hoje estão na *Record*, estão na *TV Brasília*, alguns estão na *Rede Globo*. Então, para mim, isso é normal. É o meu rol de amizade.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E esses contatos são para discutir o quê? As rondas policiais, as operações na Polícia?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Pode ser, se tiver alguma matéria de interesse, como de vez em quando alguns colegas solicitam aí, a gente tem passado para eles.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - O senhor é uma fonte?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Com certeza.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E poderia também ter sido fonte de outras informações?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Aí depende de que outras informações, Deputado.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Poderia ter sido o elo entre o pessoal da ABIN e a jornalista da *Folha*?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não poderia, porque não sabia de... Se o senhor está se referindo ao vazamento da jornalista Andrea Michael, posso afirmar para o senhor que não. Não, porque não sabia da operação, não sabia de participação de ABIN em operação nenhuma, e, com certeza absoluta, se tivesse conhecimento disso, como eu falei, a minha formação me impediria de fazer um troço desse.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Pergunto ao senhor: essa extensa quantidade de materiais apreendidos na sua casa... Aliás, eu vi todos os autos de apresentação e apreensão. Um dos mais extensos é o da casa de V.Sa.

Uma CPU de cor branca, sem marca e identificação aparentes; uma CPU de cor vermelha, sem marca e identificação aparente; um gravador Panasonic com identificação, com fitas K-7, Sony N-60; um papel com inscrições informativas Bic; um *pen drive* com inscrições da Universidade Católica de Brasília; 7 folhas de papel de ofício, sendo uma rasgada contendo no verso anotações com nomes e números; 2 cópias de documentos emitidos pela ANAC, 1 caixa de disquetes multilaser



contendo em seu interior 11 disquetes de marcas diversas, sendo um sem disco; 4 CDs com inscrições Vereadora Ana Célia 19 ou 109.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Noventa.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Então, é 190. Ela é policial também?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Também, é minha esposa.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - É sua esposa?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Correto.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Uma caixa de CD contendo em seu interior 3 CDs de tamanho normal e um mini CD; 4 cabos pretos; 1 celular Siemens SL-45i, com identificação de código de barras; um porta-CD de cor vermelha; um porta-CD sem capa; um porta-CD de cor preta com 47 CDs de tamanho normal e 4 mini CDs; um saco contendo 8 fitas microcassetes; 2 cassetes; 2 holders; 1 filme Fuji; 1 CD; 1 gravador Sony sem numeração aparente; 1 caixa contendo diversos documentos; 1 agenda preta de 2003; 38 fotografias; 6 fitas cassetes; 2 fitas microcassetes.

Então, é um material vasto. Esse material todo é da sua atividade de jornalista?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Deputado, posso dizer para o senhor que novo aí só o computador, um deles também com a CPU, não muito novo, o vermelho a minha esposa ainda estava pagando a prestação. O *pen drive* escrito Universidade Católica é dela, que se forma agora no final do ano em Psicologia. Que trouxe realmente um problema seriíssimo, isso aí, porque estavam todos os trabalhos do final de semestre dela, e o resto de material antigo. Eu digo para o senhor que tem muito mais ainda lá em casa. Material velho, que estava jogado dentro de umas caixas. Nada disso é da minha atividade policial não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Qual a relação do senhor com o Sargento Idalberto?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O Sargento Idalberto é meu amigo pessoal, frequenta a minha casa, eu frequento a dele, nossas esposas se conhecem. É um amigo que eu fiz na atividade de inteligência.



O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Foi dito, num dos depoimentos que li, que V.Sa. teria ficado preocupado em perder a amizade do Sargento Idalberto porque ele teria entendido de que teria sido V.Sa. que teria dado uma reportagem envolvendo ele nesse processo de interceptação do Ministro Gilmar Mendes e do Senador Demóstenes Torres. É verdade isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Desconheço qualquer depoimento nesse sentido. A gente se fala diariamente. Não existe essa história não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Não há essa história?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Essa história de maneira alguma.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Que foi atribuída a V.Sa., esse vazamento aí.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - De maneira alguma.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - No seu depoimento aqui, o senhor até já abordou essa questão, o senhor fala que teria havido uma reunião na cúpula da ABIN, para discutir essa situação desse vazamento. Nessa reunião, teria sido atribuído a V.Sa. esse vazamento?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O que chegou ao meu conhecimento foi isso. De que teria tido essa reunião e teriam atribuído a mim o vazamento para o jornalista, da...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas por que teria sido atribuído a V.Sa.?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Excelência, eu não sei. Aí eu não tenho como responder isso. Eu tenho o meu achismo. Mas aí é complicado eu falar sobre isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - V.Sa. conhece o Francisco Ambrósio?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O Francisco Ambrósio, trabalhei junto com ele na ABIN. Depois que ele aposentou, nunca mais estive com Francisco Ambrósio.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Aqui no depoimento de V.Sa. diz o seguinte: que quando teve a capa com o Francisco Ambrósio, houve uma



reunião da qual participaram integrantes da Diretoria da ABIN, oportunidade em que houve a tentativa de se convencer Francisco Ambrósio a afirmar, em seu depoimento à Polícia Federal, que o responsável pela escuta ilegal publicada seria o próprio depoente Idalberto.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Isso, conforme eu falei para o senhor, a informação que chegou pra mim.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas por que o senhor atribuiria uma reunião que V.Sa... A cúpula da ABIN se reunir para convencer o Sr. Francisco Ambrósio a imputar ao senhor e ao Sargento Idalberto a responsabilidade por esse vazamento, por essa escuta?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Deputado, o senhor me pergunta o que que eu acho? O que que eu acho... Eu não vou dizer para o senhor que isso seja a expressão da verdade. O mundo estava desabando na cabeça deles, né? Alguém tem que pagar o pato, alguém tem que pagar o pato. Por que não uma pessoa que tem um histórico, que tem um histórico, como todo o mundo coloca, que já foi fonte de uma matéria do mesmo jornalista? Eu acho isso. Não estou dizendo para o senhor que seja a expressão da verdade. Esse é meu entendimento. Agora, eu não posso afirmar isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - O senhor conhece o Jerônimo Jorge?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Conheço. O Jerônimo, a gente trabalhou juntos na ABIN.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Também?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Também.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - O senhor trabalhou na 2ª Seção da Polícia Militar?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, na 2ª Seção, não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Nunca trabalhou na 2ª Seção?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, na 2ª Seção, não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Faz parte da comunidade de informações?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, hoje não faço parte da comunidade de informações.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas é fonte dessa comunidade?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu, quando vejo que algo interessa ao Estado, procuro a quem de direito e realmente informo. Pela formação que a gente teve, pela amizade que a gente tem dentro do segmento, isso pode ser dentro da Polícia Militar, dentro da Polícia Civil, da Polícia Federal, da ABIN, tenho realmente esse procedimento.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - A sua empresa já prestou algum serviço a alguma empresa de propriedade do Sr. Daniel Dantas?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Nunca?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nunca.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Esses áudios que foram apreendidos, V.Sa. recorda qual era o conteúdo deles?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, Excelência, não recordo, não. Alguns me foram lidos lá no meu depoimento, e eu comecei a recordar, como esse que o Deputado Marcelo Itagiba colocou. De pronto, eu me lembrei que eu estava falando com a agência, com a ABIN, informando para eles a situação.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Presidente, eu vou parar por aqui, no momento. Vou permitir que os demais Deputados possam inquirir a testemunha. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Passo a palavra ao Deputado Gustavo Fruet para sua manifestação.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, da mesma forma que ontem, entendo que nós estamos, é evidente, cumprindo uma etapa importante, mais focados no segundo e terceiro escalões. Mas eu quero hoje aproveitar a oportunidade da presença do Sr. Jairo para tentar entender um pouco do *modus operandi* e a coincidência de personagens envolvidos nesse episódio. Por obra do destino, é a terceira oportunidade que eu tenho de questionar o Sr. Jairo. Primeiro, foi no Conselho de Ética, que resultou na cassação do Deputado André



Luiz; depois, na CPMI dos Correios — está aqui até o Deputado Onyx, que participou daquela audiência — e, agora, coincidentemente, nesse episódio. Então, assim, com toda a franqueza, o senhor entenda que, de forma alguma querendo criminalizá-lo — se fosse, já o teria feito naqueles dois episódios —, mas eu peço, assim, a sua colaboração. Então, também não nos trate com ingenuidade, de achar que é uma mera coincidência a sua presença aqui e que o senhor é um jornalista. Não é. Desde aquela vez, eu pedi, já naquela primeira oportunidade, um trabalho seu como jornalista para entender a sua prática profissional.

Então, eu falo isso para termos uma conversa franca, de forma alguma querendo criminalizá-lo. Mas vamos lembrar os fatos. Em seu depoimento ao Conselho de Ética, na Câmara, em 23 de fevereiro de 2005, o senhor confirmou ter feito gravações de conversas do então Deputado André Luiz e do Deputado Estadual Calazans no Rio de Janeiro, que culminaram com a cassação do mandato do ex-Deputado André Luiz, inclusive com a instalação de uma CPI no Rio de Janeiro. Em depoimento à CPMI dos Correios, no mesmo ano, mas no mês de julho, 5 de julho, o senhor se apresentou: “Em minha rápida apresentação, quero dizer que o meu nome é Jairo Martins de Souza, tenho 37 anos, sou casado, tenho 3 filhas, sou jornalista formado pela Faculdade ICESP do Distrito Federal. Sou ex-agente da Agência Brasileira de Inteligência. Porém, há 4 anos que não faço mais parte do sistema.” Afirmou que foi movido por espírito jornalístico ao tomar a decisão de entregar à revista *Veja*... — e aqui mais uma coincidência, porque, nas duas matérias, referentes ao André Luiz e à CPMI dos Correios, foi a revista *Veja* e o jornalista Policarpo Júnior que o divulgaram. Méritos ao jornalista, e ele preservou as suas fontes.

Daí, evidentemente, essa nova relação, que é automática, com relação a essa matéria do Ministro Gilmar Mendes, que eu vou lhe perguntar na sequência — ...a matéria que mostrava o funcionário dos Correios, Maurício Marinho, recebendo 3 mil reais. E disse o senhor, na época, que foi motivado por patriotismo ao realizar a gravação e divulgá-la. É bom também destacar sempre a expressão patriotismo, porque, toda vez que há uma operação dessa natureza no Brasil, quase todos alegam essa mesma justificativa. Transformadas em matéria jornalística, essas cenas funcionaram como estopim para aquela crise política que levou à instalação



de uma CPMI e desvendou o chamado esquema do mensalão. O senhor falou da relação com o Idalberto. Eu vou apresentar outras questões. Mas quais os apelidos, de que forma o senhor se reporta ao Idalberto? Ele tem apelidos?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Bom, eu chamo ele de Dadá.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Naquela ocasião, o senhor foi o fornecedor das maletas...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Deputado Gustavo Fruet, V.Exa. me permite?

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Claro.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - O Sargento Idalberto teria também o apelido de Polila?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu acho que algumas pessoas mais antigas chamam ele desse apelido.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E V.Sa. sabe por que ele é apelidado com esse nome?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Naquela ocasião, o senhor afirmou que só forneceu as maletas de escutas. Para quem o senhor forneceu aquelas maletas, naquela operação do Maurício Marinho?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Para quem?

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Isso.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Para quem?

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - É.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Para o empresário Arthur Wascheck.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Qual é o nome dele?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Arthur Wascheck.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - E essa maleta permitia o grampo telef... a gravação da conversa?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É aquela câmera escondida, o mesmo modelo de câmera escondida, que é utilizado pelas emissoras.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Certo. Na época, naquela época e na revista *Época*, o senhor afirmou — a revista *Época* afirmou, desculpe — que



“segundo fontes da ABIN, ao lado de outros arapongas, Dadá é conhecido por atuar no mercado paralelo de dossiês contra políticos e empresários que anima o cotidiano de Brasília. Ele é amigo do Sargento da PM Jairo Martins, ex-SNI. Martins alimentou tantas reportagens escandalosas que ficou célebre por declarar numa CPI que sonhava em ganhar o prêmio Esso de Jornalismo — o que ainda não conseguiu”. Então, com esse episódio, vamos mostrar que tem um grupo que já trabalha de forma conjunta, e em pelo menos dois episódios fiscalizados pelo Congresso esses personagens foram investigados. Assim foi no Conselho de Ética e assim foi na CPMI dos Correios. Daí a razão da sua convocação, por ser o senhor um operador nesse setor. Nesse caso atual, apesar da afirmação que o senhor já deu ao Presidente e ao Relator, qual foi sua participação com relação aos chamados grampos envolvendo o Presidente do Supremo Tribunal Federal?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nenhuma, Excelência. Nenhuma.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Qual foi sua participação na Operação Satiagraha?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Qual é a sua relação com o Delegado Protógenes?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nenhuma. Conheci o Delegado Protógenes no final desse ano agora.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Qual a sua relação, nesse último ano, com operações com o Sargento Idalberto?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Qual a sua participação, no último ano, com o Francisco Ambrósio?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Esse episódio atual, ele tem muitas semelhanças com os episódios anteriores. Envolve os mesmos personagens, envolve novamente agentes da ABIN — ontem até perguntavam a um oficial de inteligência se, de alguma maneira, os agentes da ABIN não vão passar como bodes expiatórios nesse processo — e fala de malas e gravações ilegais. O senhor montou uma mala para uma gravação. Após esse episódio, o senhor montou, ou



entregou mais alguma maleta, quer seja para o Ambrósio, ou para o Idalberto, que permita escutas?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - De maneira alguma, Excelência. O que ocorreu na minha vida, eu seria doido de me envolver em outra situação qualquer.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - O fato de o senhor ter trabalhado para uma empresa chamada Telemont lhe permitiu fazer grampos mecânicos em linhas telefônicas?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - De maneira alguma. Meu trabalho era na rua, de verificar os cabos que eram roubados, e quem roubava e os ferros-velhos.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Em algum momento, quer dizer, o senhor operou algum equipamento de escuta na ABIN?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nunca.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - O senhor tem conhecimento de equipamentos na ABIN, de escuta?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nunca fui de meios eletrônicos. A Inteligência funciona com uma coisa chamada compartimentação. Volto a afirmar, sempre fui uma pessoa ligada a fontes humanas.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Por fim, também na mesma linha do Relator, o material apreendido na sua residência... Eu vou só especificar e pedir, se o senhor puder esclarecer... Sempre lembrando, e eu insisto, V.Sa. fez afirmações no Conselho de Ética, que, depois, apesar de negadas, se confirmaram. E, da mesma forma, na CPMI das Correios. Então, o tempo acaba sendo elucidativo. Por isso que eu insisto nessa questão do *modus operandi*...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu gostaria, assim, que o senhor só se posicionasse na questão de que eu falei e que foi, depois... que eu disse que não era verdade e que, depois, foi confirmado. Eu gostaria só que o senhor se posicionasse sobre essa situação.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Nas gravações, que, no primeiro momento, houve a negativa, inclusive no caso do Cachoeira.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Do Deputado André Luiz?

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - É.



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, nunca disse que não fui eu.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Bom, eu não vou também ler ou mostrar o caso...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - ...mas, enfim, por isso que eu lhe pedi para... Até para termos certeza com relação à participação do Idalberto e do Ambrósio nesse episódio, que os dois trabalharam. Quer dizer, só não há uma relação com a sua pessoa. O senhor como policial militar tem direito ao porte de arma. Correto?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Correto.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Qual porte?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Qual a arma que eu porto?

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Isso.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Hoje eu tenho uma 380.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - No auto de apreensão da Polícia Federal consta um saco vermelho contendo uma caixa de cartucho 1265, contendo 19 cartuchos, 10 munições, calibre 32, um carregador Colt 45, automática, uma caixa de cartuchos 32, contendo 17 cartuchos, e um revólver calibre 22, marca Rossi, 8662, com 31 cartuchos; e um saco contendo 32 munições de diversos calibres. Isso é próprio de um oficial da Polícia Militar?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - A de 12, minha, porque a arma 12 é de dotação da minha corporação. E quando eu quero treinar, eu treino com munição minha, própria. O restante, como eu disse — não sei se em algum depoimento foi munição —, todas elas antigas, velhas, e a arma que eu recebi de um amigo pedindo para que eu a entregasse na Polícia Federal. E eu estava dentro do prazo que a Polícia Federal tinha dado para que eu entregasse essa arma à Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Nos itens 6 e 7, apreendidos, há anotações de documentos emitidos pela ANAC. Esse material foi apreendido. Qual o interesse da Polícia Federal nesse material?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Deputado, eu não recordo desses documentos, eu não consigo recordar.



O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - São os itens 6 e 7 do laudo de apreensão. Do laudo, não, do auto de arrecadação e descrição do material apreendido. O senhor não lembra o que é?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não lembro, não lembro. Como eu disse para o senhor eram 10 agentes. Eu acompanhava uma parte, a minha esposa acompanhou outra, e eu não consigo recordar.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - E por fim, apesar do seu depoimento na Polícia Federal, há um papel com inscrições de informativo bico. Eu gostaria que o senhor pudesse explicar o que consta nesse documento.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Esse documento era um esboço, era um esboço de um serviço da questão de cabo telefônico.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Da Telemont?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Isso.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Sr. Presidente, Sr. Relator, isso é só para insistir nessa linha da coincidência dos mesmos personagens que foram utilizados naquela operação e novamente agora nessa Operação Satiagraha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Obrigado, Deputado Fruet. Com a palavra o Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Jairo Martins, seja bem-vindo a esta CPI.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Obrigado.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu passo, então, a sua inquirição. No seu depoimento, o senhor afirma acreditar que o repórter, eu acho que é o repórter Policarpo, da *Veja*, estaria sendo seguido a mando de sua fonte, na ABIN. O senhor poderia esclarecer isso, essa sua declaração?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O senhor pode ler um pouquinho antes, eu não...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - No depoimento que o senhor prestou à Polícia Federal, o senhor teria afirmado acreditar que o repórter Policarpo estaria sendo seguido a mando de sua fonte. Aí eu não sei se é a sua fonte ou se é a fonte dele, repórter, na ABIN.



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu acho que é a fonte dele. Se não me engano, o Delegado Dr. William me perguntou a respeito de “quem você acha que estava seguindo...” Ele me falou que chegou algumas informações que estariam sendo monitorados ele, monitorada a jornalista, monitorado eu, o Idalberto.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Espera um pouquinho. Chegou a quem a informação que o senhor...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu acho que o delegado.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Qual delegado?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O delegado Dr. William.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O delegado Dr. William. Chegou essa informação que os senhores estariam sendo monitorados.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É isso que ele me perguntou. Quem eu... “Você acha que quem estaria...” Eu falei, só se foi a fonte dele, ué?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A fonte dele, no caso, o jornalista da ABIN.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É, a fonte de quem passou o papel para ele.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Como é que o senhor supõe isso, com base em quê? O senhor tem alguma informação objetiva a respeito disso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não tenho nenhuma informação objetiva sobre isso. Ele me perguntou o que eu acho. Eu falei: só se foi a fonte dele, ué.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Interessante. E essa fonte o senhor sabe quem seria, na ABIN.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, sei, não sei não senhor.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, o senhor pressupõe que é regra, é usual que quando uma fonte da ABIN passa alguma fonte para o jornalista, esse jornalista passa a ser seguido pela fonte da ABIN, é isso? É a regra?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não é usual, Deputado, só que...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Isso já aconteceu alguma vez?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, que eu saiba, não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, nunca aconteceu...



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Mas eu não consigo...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Espera um pouquinho. Nunca aconteceu, o senhor nunca soube e o senhor de repente saca essa conclusão do quê, da onde, por quê? Se não é prática, se o senhor não sabe, se o senhor nunca viu, se nunca aconteceu isso na ABIN, o senhor está dando um depoimento e disse: Olha, eu acho que foi, o repórter foi seguido. Pela sua fonte na ABIN eu queria saber como é que o senhor faz essa relação lógica, porque senão ela fica absurda, e o senhor me parece um homem lógico, não um homem absurdo.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, por isso que eu lhe pedi que o senhor desse uma lida anterior, porque eu não consigo me lembrar. Eu sei que ele me fez essa pergunta e eu realmente falei o que que eu... Eu não sei o que estava se construindo naquele momento, eu não sei. Eu sei como foi me perguntado pelo Relator e pelo Presidente. E eu, com muito, com muito cuidado... Eu não sei o que estava se construindo, eu não sei por que apareceu o meu nome, eu não sei por que deram esse papel para ele, e em seguida por que ele está sendo seguido. Eu não sei, eu não sei o que se está construindo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O senhor não sabe, mas o senhor sabe que a cúpula da ABIN fez uma reunião, onde nesta reunião se buscava imputar ao senhor e a terceiros a realização do grampo.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - A informação que... Não, imputaram a mim ser fonte...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - ... E ao Idalberto ser fonte do quê?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Do jornalista Policarpo. Essa informação chegou até a mim.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E essa informação que chegou, o senhor poderia dizer quem é que leva essa informação?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, são alguns amigos que têm dentro da agência que eu não gostaria de decliná-los, aqui, o nome deles. Posteriormente, se o senhor quiser...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Se o senhor quiser, sob sigilo, o senhor pode passar...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Perfeitamente.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sr. Presidente, seria interessante, se houvesse disposição do depoente, que ele passasse para V.Exa. os nomes daqueles que os informaram a respeito da reunião na cúpula da ABIN, onde teria sido debatido o fato de que ele, o depoente, e o Idalberto seriam fontes para a reportagem da *Veja*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Já temos aqui acordado. Ele vai encaminhar, hoje ainda, à Presidência da Mesa, durante o depoimento, por escrito, o nome dessas pessoas para o conhecimento dos membros da CPI.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito obrigado. O senhor disse aqui que tem uma longa amizade com o Sargento Idalberto. Confere?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Confere.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito bem. Na casa do... O senhor sabia que na casa do Sargento Idalberto, numa busca e apreensão, encontraram áudios e vídeos de operações da Polícia Federal, como o caso da Operação Navalha, e que ele tinha esse material em casa?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E o senhor não imagina por quê, nem qual a função ou qual a utilização que ele daria a isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não sei não, senhor.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Tá. No que diz respeito a essas 10 fitas, aproximadamente, que foram encontradas na casa do senhor, elas estão todas referidas a conversas que o senhor gravou do senhor mesmo com um interlocutor.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É isso? É essencialmente isso que tem lá.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Tá bom. Uma outra questão: o senhor disse que o Sargento Idalberto não fazia serviço de rua, o senhor declarou em depoimento isso. O senhor concorda?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Concordo, ele também é uma pessoa de fontes humana.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Tá. Só que o Sargento Idalberto declarou em depoimento que ele fazia serviço de rua. Então, eu queria saber quem é que está com a verdade aqui: é o senhor que diz que não fazia ou ele no seu depoimento que disse que fazia.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Então, ele está com a verdade.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Assim fica fácil, né?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, porque ele...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Assim fica muito fácil.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu não tinha esse conhecimento, né?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Então, o senhor não tinha conhecimento nenhum para afirmar...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, tinha conhecimento de que ele trabalha com fontes humana.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Fontes humanas não se deslocam na rua, né? Uma outra questão diz respeito ao seguinte: o senhor... Quando o senhor entra em contato, aliás, quando o Idalberto faz a apresentação do Ambrósio para o Protógenes, o Ambrósio não conhecia o Protógenes e vice-versa anteriormente, não tinham nenhuma relação.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu não tenho essa informação, Deputado. Essa informação eu não tenho.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Mas se eles foram apresentados. Aí o senhor tem que escolher.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Mas eu não tenho a informação da... Eu não sabia nem dessa apresentação. Fiquei sabendo na mídia.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Mas o senhor, no depoimento, se refere a isso. O senhor se refere com relação a essa apresentação. O senhor dá depoimento que foi apresentado.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Mas aí eu li... Depois você lê na mídia e você sabe que foi apresentado, né Deputado?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMAN - Tá. Tendo o senhor trabalhado aproximadamente... Quantos anos o senhor trabalhou na ABIN?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nove e pouquinho.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Aproximadamente 9 anos. É usual que um membro da ABIN ou um membro da comunidade de informações ele seja levado para o Centro de Inteligência da Polícia Federal e participe praticamente do núcleo dos trabalhos de uma maneira usual, que isso se dê logo após um primeiro contato, por exemplo, entre um Presidente, entre um Delegado, Presidente de um inquérito e um membro da comunidade?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Que eu tenha conhecimento não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pois é, porque o Sr. Ambrósio foi apresentado e, na semana seguinte, ele estava no Centro de Inteligência da Polícia Federal utilizando senhas que não eram dele e tendo acesso inclusive, embora ele tenha dito que foi inadvertidamente, a áudios que eram produzidos naquele mesmo Centro de Inteligência. Não é isso? Por fim, eu indagaria ao senhor o seguinte: o senhor disse que nunca pertenceu aos quadros da ABIN.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, do SNI.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Do SNI?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eles colocam SNI.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas ao mesmo tempo o senhor passa 9 anos lá cedido.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Cedido. Mas já no período em que foi Subsecretaria de Inteligência e depois ABIN.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É só isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Muito obrigado, Deputado Raul Jungsmann.

Com a palavra o Deputado Laerte Bessa.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Sr. Presidente, nada a questionar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Com a palavra o Deputado Vanderlei Macris para seus questionamentos.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sr. Presidente, gostaria de fazer algumas rápidas colocações ao nosso depoente Sr. Jairo Martins. Primeiro é o seguinte: o que o senhor faz hoje além de... O senhor disse que está morando numa cidade do interior?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, eu moro no entorno do Distrito Federal.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - No entorno do Distrito Federal. Qual é a cidade?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Valparaíso de Goiás.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Quantos habitantes tem a cidade?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Hoje ela está com... chegando a 120, 130 mil habitantes.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - O senhor trabalha aqui no Distrito Federal?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - No Distrito Federal.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Por favor, eu gostaria de insistir nessa pergunta porque é importante. Qual é a sua real função hoje aqui no Distrito Federal?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Hoje eu sou Sargento da Polícia Militar e faço o trabalho de policiamento ostensivo na área central de Brasília.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Trabalha no policiamento ostensivo?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Correto.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sob o comando de quem?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu hoje sou lotado na 7ª Companhia de Polícia Militar, Comandante Major Robson Rodrigues.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - O senhor tem participado de vários movimentos da Polícia Militar em ações? Tem participado de ações da Polícia Militar nessa sua função?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não senhor. Função que o senhor fala de quê? De Inteligência?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Não, não, funções normais.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Normais, sim.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Que tipo de operação o senhor costuma fazer?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu faço policiamento ostensivo normal. Eu trabalho na viatura. Sou comandante de viatura na área central de Brasília.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Trabalha com algum parceiro?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Trabalho com dois policiais.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Dois policiais?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Eles também, por acaso, estiveram em ações de inteligência.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nunca na vida deles.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Não?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - A sua relação familiar com o Sargento Dadá... O senhor disse que tem aí uma relação de amizade muito grande etc. Essa é uma relação de família inclusive de esposas, juntos etc.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Correto.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Isso é de muito tempo?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Isso tem uns 5, 6 anos.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Vocês aturam juntos em algumas ações de inteligência?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, porque na época que eu saí da inteligência... Depois que eu saí foi que eu tive... formei amizade com ele, né.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Mas o senhor sabe que ele também atua nessa área?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sei, claro.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - E como foi o início da sua relação com o Sargento Dadá? O senhor já tinha saído da área de inteligência?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Já.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Como é que foi o conhecimento do senhor com ele?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu conheci ele através de um amigo em comum de nome Alexandre.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Também na área de inteligência?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Foi coincidência então...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Foi coincidência.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS – ...esse início de relação com o Sargento Dadá?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Foi.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Aí, no decorrer dessa amizade, é os senhores descobriram que ambos atuavam na mesma área?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Isso.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Nunca tiveram nenhum trabalho conjunto?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não fizemos trabalho nenhum de inteligência conjunto.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Nenhum? Nenhum trabalho conjunto?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - De inteligência?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Nenhuma operação conjunta?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Algum outro tipo de trabalho juntos?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - O senhor tem uma empresa que... ou melhor, tinha, né?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Tinha.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Onde estava sediada essa empresa?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - No Gama.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Onde o senhor mora?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, eu morava no Gama, onde eu tinha a empresa. Posteriormente, eu saí do Distrito Federal e fui para Mato Grosso do Sul. Quando retornei, voltei para o Município de Valparaíso de Goiás e não tenho mais a empresa.



O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - E essa empresa tinha a sede dela lá no Gama?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - No Gama, no setor central do Gama.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Tá. Esse contrato que o senhor fez aí de uma empresa, com uma outra empresa, que tinha... O senhor chegou a colocar aqui a idéia de que essa empresa precisava de alguém para fazer segurança de cabos elétricos. É isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, era... O furto de cabos telefônicos era muito grande na região do Entorno.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - E a sua empresa era especializada em...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, aí a gente tinha... Segurança eletrônica. O que existia? Colocava-se um alarme no cabo telefônico. A partir desse momento desse cabo cortado, ele dispara para um celular que ficava na rua que dava tempo para você chegar, prender alguém.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Num celular?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - No celular.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Então, é um trabalho de alta tecnologia esse?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, é simples.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - É simples? O senhor conhece bem essa tecnologia de escutas telefônicas?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Como é que o senhor montou uma maleta de escuta telefônica em outros episódios? Como é que pode alguém desconhecer isso e ter... e ser procurado para esse tipo de especialidade?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não foi escuta telefônica, não, Deputado. Foi...

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Ou melhor, gravação em vídeo.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - ... em vídeo. Isso aí a gente monta... Qualquer um consegue montar ali na feira do Paraguai.



O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - O senhor já foi muito procurado para fazer isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Além daqueles episódios já conhecidos?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Não fez mais nenhum?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sr. Presidente, é isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Obrigado, Deputado Vanderlei Macris.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - As perguntas que eu teria que fazer já foram feitas por colegas. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - O Deputado Jorginho Maluly não se encontra.

Deputado Simão Sessim, para seus questionamentos.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Sr. Presidente, pouco a acrescentar. Afinal, a gente que fica por último praticamente não tem muita coisa. Mas me interessou o depoimento dele na CPI dos Correios, quando a Senadora Ideli Salvatti fez algumas perguntas sobre por que ele gravava, como ele gravava, que interesse tinha. E também no *blog* do jornalista Ricardo Noblat ele diz que não é araponga, que é jornalista. Esse fato de gravar..., o motivo que o levava a fazer gravações de episódios, já confessados por V.Sa. no caso dos Correios, de Maurício Marinho, no caso Marinho, no caso de André Luiz Calazans, eu pergunto: o que lhe levava a fazer isso? E quem traçava o roteiro? Era o senhor próprio, como jornalista ou como interessado em prestar serviços para alguém ou para alguma revista? Como é que o senhor se animava a fazer esse tipo de gravação? O que o levava a fazer isso? Comércio, vontade, patriotismo, o que é?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Vou até agora ter cuidado de falar nessa questão de patriotismo, né. Mas o que me levava realmente era mostrar algumas coisas que acontecem nos bastidores que tanto se ouve falar, mas que ninguém consegue mostrar. Digo isso no caso do Deputado André Luiz, porque a



gente sempre ouviu dizer de algumas situações de CPI, no Rio de Janeiro, de como é que funcionaria. E quando chegaram para mim e colocaram essa situação, alguns: *“Ah, mas gravar o Deputado Fulano de Tal, perigoso, porque antes de ele ser Deputado era isso, era isso, era aquilo e não sei o quê...”*

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Ele lhe ameaçou alguma vez?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Senhor?

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Ele lhe ameaçou depois?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Na sexta-feira que antecedeu à matéria, está lá registrado no meu celular: são 16 ligações para o meu celular dizendo que iria me matar. São 16 ligações.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Deputado Calazans também?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Calazans também.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Lhe ameaçou também?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Também. Então, foram 16 ligações na sexta-feira que antecedeu. Mas passou. E na situação dos Correios eu não gravei ninguém. Eu insisto em dizer. Eu não gravei ninguém.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Você deu o material, o equipamento, para que alguém...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Um amigo me pediu ajuda...

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Mas no caso do Deputado André Luiz, no caso do Deputado Calazans, o Deputado Estadual Alessandro Calazans, V.Sa. gravou diretamente.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Gravei diretamente.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Quem traçou o roteiro dessa gravação? Grava André Luiz, grava a testemunha, grava advogado, grava... Foi o Cachoeira?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Eu mesmo.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - O senhor conhecia a história?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Conheci depois através de um amigo, que eu soube depois era sócio dele, do Cachoeira.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Mais como? Então, depois o senhor entregou à revista *Veja* e ela fez então a matéria?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sim.



O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Quer dizer, antes nada tinha sido combinado com ninguém.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - O senhor sabia da história? Da ligação entre o André Luiz, do Cachoeira, do Calazans?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Não. Só sabia que tinha...

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Da vontade de extorquir?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Só sabia que tinha um Deputado que estaria vendendo uma CPI e que ninguém queria fazer nada.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Quem lhe informou?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Alexandre, que era um amigo meu.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Quem?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Alexandre, um amigo meu, que depois eu fiquei sabendo que tinha algumas coisas com o Cachoeira, pessoa que eu nem conhecia. Aí, durante o episódio, conheci.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Passado esse fato, aliás, quando aconteceu o senhor ainda era da Agência Brasileira de Inteligência — ABIN?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Nesse episódio eu estava de fora, eu estava de licença da... Inclusive estava de licença da Polícia, mas eu não era da Agência Brasileira de Inteligência — ABIN mais não.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Pertencia ao quadro mas estava de licença.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Da Agência Brasileira de Inteligência — ABIN não era mais não. Eu pertencia ao quando da Polícia, mas se eu me recordo eu estava de licença.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - O senhor gostou, continua fazendo isso? Com patriotismo?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Não gostei não, Deputado. Não gostei não.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Aquelas ameaças.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Não gostei não.



O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - O senhor acha que isso passou de patriotismo para bisbilhotagem?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Eu acho que passou para entender que determinadas situações, por mais que você ache que você deva fazer alguma coisa, você tem que se calar. Como acontece muito no Rio de Janeiro, né, nas favelas do Rio de Janeiro, que quando chega lá a Polícia, chega a imprensa, não sei de nada, não vi nada. Eu aprendi, de uma maneira dolorosa, mas aprendi. Porque eu tenho filhas, agora eu tenho uma netinha, nasceu no mês passado. Então eu aprendi, de uma maneira dolorosa, mas aprendi. Estou levando a minha vida há 3 anos no policiamento ostensivo da Polícia Militar, e hoje estou aqui, mais uma vez exposto, né? Mas paciência.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Só para encerrar, Sr. Presidente. Com relação à divulgação, o vazamento que o senhor deu à matéria que foi gravada por V.Sa., chegar à revista, foi fácil entregar à revista? O jornalista se interessou? O senhor disse a ele, eu tenho uma matéria. Ele falou assim: "Não, está bem, me dá que eu vou publicar." Ou houve alguma negociação?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. O senhor fala, qual?

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Como é que o senhor chegou com a sua gravação ao jornalista para que ele publicasse.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - As duas?

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Não. No caso do André Luiz. O jornalista Policarpo, da revista *Veja*.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, foi feita uma ligação para ele falando assim: olha, tem um Deputado que está querendo vender a CPI, e te interessa saber alguma coisa? Interessa. Como é que é, como é que não é? Foi mostrado para ele o áudio...

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Era uma matéria que interessava a ele...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Ele falou interessa. Agora deixa que eu vou apurar.



O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - E depois, quando o senhor apareceu junto... Depois das manchetes o senhor foi procurado para outras coisas, para fazer outra matéria por ele?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Não fui procurado por ninguém. Nem para fazer matéria, nem por empresário, por ninguém.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Nem revista, nem jornal, nem mais ninguém?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. A CPMI dos Correios foi realmente uma coincidência, como coloquei no meu depoimento, que ninguém acredita. Eu estava num lugar, estava um grupo de empresários e um amigo meu me chamou à mesa e falou assim: "Já sei quem vai resolver o seu problema." Eu falei: Não, não me mete nisso não, não quero mexer em nada. Aí foi quando o empresário falou para mim que precisa de gravar uma pessoa nos Correios, porque já não agüentava mais ter que pagar não sei quanto de pedágio, não sei o que, pá, pá, pá. Eu falei: olha, simplesmente é o seguinte: tá bom. Eu monto, entrego e vocês façam o que vocês tiverem que fazer. Você vai denunciar? Vou denunciar. Então está ótimo. Eu fiquei esperando ele denunciar.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Agora para encerrar mesmo, Sr. Presidente. Como é que o senhor se considera? Como o Ricardo Noblat... Quando o senhor reagiu ao Ricardo Noblat dizendo que não era araponga, era jornalista. O senhor depois diz que era da Agência Brasileira de Inteligência — ABIN e da Polícia, 3º Sargento. Como é que o senhor se classifica diante desse quadro todo de gravações, de denúncias. Como é que o senhor se classifica? O senhor é araponga? O senhor é jornalista? O senhor é polícia, qual é a melhor classificação para o senhor?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - A melhor classificação para mim é a seguinte: eu sou 3º Sargento da Polícia Militar do Distrito Federal.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Ou o senhor acumula as 3 classificações?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Podem me chamar de ex-araponga, porque gostam do termo. Sou ex-araponga então.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - O senhor aceita?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Aceito. Não tem problema, sou ex-araponga. Quem trabalhou...

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Mas o senhor reagiu ao Ricardo Noblat.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, mas não tem problema. Sou ex-araponga, já que eu passei pela Agência Brasileira de Inteligência — ABIN. Todos que passam por lá, que estão lá são arapongas. Sou ex-araponga,

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Jornalista?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Sou ex-araponga, de formação acadêmica eu sou formado em jornalismo e sou 3º Sargento da Polícia Militar do Distrito Federal.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - O senhor é formado em jornalismo?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sou. Hoje eu sou 3º Sargento da Polícia Militar do Distrito Federal.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Eu prefiro te chamar de jornalista. Jornalista Jairo Martins de Souza, muito obrigado.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Obrigado ao senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Obrigado Deputado Simão Sessim.

Deputado Luiz Couto

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, talvez repita algumas questões, pois eu estava presidindo a Comissão de Direitos Humanos e não pude estar aqui no início. Mas da fala do Sr. Jairo algumas coisas precisam ser esclarecidas. Ele falou que pessoas da ABIN passavam informações para você em reuniões que aconteciam lá. Verdade?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É verdade, me passou numa reunião que aconteceu dentro do GSI.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Isso significa que o senhor tinha uma rede de informantes em outros locais?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque o Alexandre é informante seu, o empresário informa numa reunião dizendo que o senhor deveria fazer uma escuta, porque não aguentava mais ser extorquido por parte de alguém dos Correios. O



senhor não teria, quando exerceu a sua função, não tinha uma rede de informantes que dizia onde é que o senhor deveria atuar como gravador de conversas?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Não, senhor. Nenhum desses aí fazem parte de rede de informante minha, nenhum.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o seguinte. O senhor era..., trabalhava na Polícia.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Trabalho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, mas antes de começar a gravar. O senhor já trabalhava na Polícia?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí, de uma hora para outra o senhor não teve nenhuma, não tinha nenhuma formação sobre essa questão. Como é que chegou um estalo para o senhor começar a gravar conversas de pessoas. Quando é que começou isso aí? Patriotismo, foi?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu só consigo entender...Eu só gravei uma vez. E eu já expliquei aqui a motivação. Eu só gravei uma vez.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor diz que pode ser chamado de ex-araponga.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Posso. Posso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O araponga normalmente é contratado para fazer um serviço. Ele é pago para fazer esse serviço. Ou seja, o araponga trabalha por um preço, e ele vende o produto que ele faz, que pode ter repercussão, a jornais, a revistas, a TVs, etc. O senhor alguma vez, já que o senhor disse pode me chamar de ex-araponga, o senhor alguma vez prestou algum serviço, foi contratado para isso e o senhor recebeu por isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Quando eu falo que pode me chamar de ex-araponga, pego o período que eu trabalhei na ABIN. Lá eu era requisitado. Eu recebia o meu salário e uma gratificação de requisição. Pode me chamar de araponga.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí o senhor trabalhava algo oficial.



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Oficial.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o seguinte. O araponga, aquele que fica voando em todos os lugares, ou seja, ele pega serviços para empresários, para políticos, para empresa de comunicação. E o senhor disse que a única vez que o senhor gravou foi esse caso do André, e que o senhor entregou isso para Policarpo. Foi isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Foi isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ponto. Uma outra coisa que eu queria. O senhor disse que a coisa mais fácil que tem é montar um sistema de escuta. Basta ir à feira do Paraguai.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu digo na questão... nessa questão de filmar, porque quando a gente coloca escuta... é um negócio perigoso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - V.Sa. está se referindo a escuta ambiental.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Ambiental, filmar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, no caso de escuta ambiental, que a coisa é mais fácil.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Por exemplo, o senhor poderia dizer que equipamentos são esses que têm a facilidade e que podem ser utilizados para escutas ambientais?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu não tenho, Deputado, eu não tenho formação técnica. Eu não sou dos meios eletrônicos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor disse que era a coisa mais fácil.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu já falei para o senhor que eu sou de fontes humanas. Eu sei qual a banca que monta.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sabe qual banca que monta?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu sei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor pode dizer essa banca que monta?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu sei ir lá. O número eu não sei. Eu sei ir lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sabe ir lá.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sei!!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E pode dar essa informação para o Presidente da Comissão, da CPI?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Posso. Posso até pegar o cartãozinho lá e entregar para o Deputado Dr. Marcelo Itagiba.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, eu solicito que V.Sa. entregue, porque vai ser um elemento importante. Quer dizer, tem... Não, eu digo as montagens que têm aí, para saber, porque pode ser que até aqui dentro nós tenhamos alguma montagem, talvez, para verificar as tratativas do Flamengo, para ver se...

Mais uma outra coisa eu queria perguntar para o senhor, Dr. Jairo: o senhor disse que essa sua experiência como araponga ou como gravador de conversas ambientais... que o senhor aprendeu muito com isso, com o sofrimento que teve também, e o senhor hoje trabalha como policial em operações da Polícia Militar. Por causa desta situação, o senhor foi ameaçado de morte pelo André Luiz e pelo Alexandre Calazans.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Alessandro Calazans.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Calazans. Depois que o senhor mesmo deixou essa atividade, aquela atividade, o senhor continua recebendo alguma ameaça por causa dos problemas que aquela gravação trouxe para aquelas pessoas, ou eles pararam no tempo e no espaço?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, eu saí do Distrito Federal e não recebi mais ligações, não recebi mais tipo nenhum de ameaça. No episódio dos Correios, eu também andei recebendo algumas ameaças. Mas hoje estou "tranquilo", entre aspas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor não tem recebido, por causa daquela experiência... Por exemplo, de gente para dizer: *"Olha, Jairo, eu tenho um negócio aqui para você fazer..."*



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não, não. Mesmo se tiver, mesmo se tiver eu não quero.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não o procuraram?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não, não fui procurado e mesmo se tiver, eu não quero.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas se... Por causa daquela atividade o senhor continuava sofrendo ameaça ou foi só naquele período em que a revista publicou?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Naquele período.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Dessas informações que... O senhor disse que tinha lá diversos telefonemas. Eram telefones do próprio Parlamentar ou eram de pessoas que faziam em nome dele?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, na época, na sexta-feira que antecede a matéria, era do próprio celular dele e ele próprio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele próprio. Mas, sim, de outras pessoas...

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Ele próprio como?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O Deputado André Luiz. Não, o Deputado André Luiz. Do Rio de Janeiro veio ligações não do celular do Deputado Calazans, veio de... vi que era 21, vi que era Rio de Janeiro, e falando algumas coisas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas tinha de outras pessoas que não os dois?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Aí aconteciam sempre algumas ligações. E andei... registrei ocorrência aqui, em Brasília, na 14ª Delegacia do Gama, na época em que recebi várias ligações, na época em que andaram seguindo o carro da minha esposa. Alguns motoqueiros, numa época, também andaram me seguindo, carro parado várias vezes perto de onde eu estava. Mas depois parou. Agora que é o perigo, né, quando pára.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Obrigado, Deputado Luiz Couto.

Apenas para que a gente fique com a coisa bem...



Pois não, Deputado Macris, com a palavra.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - É o seguinte, Sr. Presidente. Se me permite... Os oradores já terminaram? Eu queria só me reinscrever.

Tem só uma questão que gostaria de saber do Sr. Jairo. É o seguinte. Quem é que chamou o senhor para trabalhar na ABIN?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Deputado, agora não vou me recordar, não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Como é que... Mas veja, o senhor sai da PM para a ABIN, não é isso? Vai para lá a chamado de quem?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Final de 1992. Agora não consigo recordar.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Não se lembra o nome de quem o chamou para ir para lá? Quem o convocou para ir para lá?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. É um processo de requisição que é feito. Aí a gente teria que resgatar esse processo dentro da corporação para saber quem foi que fez a solicitação.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Não lembra se foi alguma relação pessoal do senhor para ir para lá?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Quais eram seus contatos mais próximos dentro da ABIN? O Ambrósio era?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, o Ambrósio não. Passei a conhecer o Ambrósio lá na ABIN. Os mais próximos eram os policiais militares que trabalhavam lá, alguns oficiais da PM.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Quem eram? O senhor sabe os nomes?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Coronel Mário Lúcio, que faleceu, Coronel Eduardo, que está reserva ...

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Mais objetivamente. Alguns dos envolvidos na Operação Satiagraha na época estavam lá?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, hoje tudo na reserva, tudo fora de Brasília.



O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - O senhor tinha empresa em que momento? O senhor estava na ABIN ou na Polícia Militar?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Na Polícia Militar.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - E é possível ter uma empresa mesmo sendo policial militar?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Desde que você não seja o majoritário, não tem problema.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Está bom.

O senhor sabe o que é carro técnico?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O que é?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - O senhor sabe o que é carro técnico? Já ouviu falar?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Cargo ...?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Carro técnico.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Carro técnico?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Carro técnico.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O senhor fala viatura técnica, não é?

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sim.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Para nós, não é?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sei.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Sou leigo no assunto (*Risos.*), não sou ... Viatura técnica, o senhor conhece?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Conheço.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Como é que funciona isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É a viatura utilizada para levantamento de alguns lugares, de algumas pessoas...

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - A ABIN tem?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Com certeza.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Tá.

O senhor já participou de alguma operação em que foi utilizado o carro técnico? Perdão, a viatura técnica?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Quer dizer, que eu operasse não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Está bem.

A especialização que o senhor tinha lá na ABIN — o senhor já declinou aqui — era... Por conta de que essa sua convocação foi feita, por qual tipo de especialidade? O senhor exercia algum tipo de especialidade para poder ser convocado para a ABIN?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - Quando chegou lá ...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Aí é vista a aptidão que cada um tem lá e, aí, você vai ser direcionado para a escola, e a minha era basicamente fontes humanas, recrutamento.

O SR. DEPUTADO VANDERLEI MACRIS - O.K., Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Obrigado, Deputado Vanderlei.

Objetivamente, vou fazer aqui uma pergunta para o senhor.

O senhor sabe dizer quem realizou a interceptação telefônica do Ministro Gilmar Mendes com o Senador?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - O senhor sabe quem teria a *expertise* em Brasília para realizar esse tipo de interceptação?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Também não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Então, quer dizer, o senhor que exerceu durante tanto tempo essa atividade profissional, conhece toda comunidade, não teria nenhum indício, não teve nenhuma dica de quem poderia ter feito isso, embora de alguma forma a ABIN queira atribuir ao senhor esse fato, é isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - E o senhor não procurou correr atrás para desfazer aquela imagem que a ABIN teria estabelecido para o senhor?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, dizem que tem uma apuração. Estou aguardando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Porque me parece, o senhor com a capacidade que tem, com a *expertise* que tem, lhe sendo atribuída a uma Casa que o senhor preza tanto, onde o senhor já prestou serviço, onde o senhor mantém relação, uma suspeita sobre o senhor não seria natural e normal que o senhor procurasse correr atrás de quem, na verdade, teria praticado isso, até para se eximir perante aqueles que o senhor respeita, com os quais o senhor já trabalhou, uma Casa que tinha uma relação ...? Porque vamos dizer, hoje o senhor, embora um homem que pertenceu àquela Casa, estaria, em tese, sob suspeição por parte daqueles que ali trabalham. Então, acho que seria natural o senhor, no ramo de atividade que exerce, que procurasse, talvez, saber aonde estaria a verdade desses fatos, já que a verdade, segundo o senhor, não está no senhor.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Deputado, estou confiando na apuração que está sendo feita no GSI, na Polícia Federal, no Ministério Público.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - E o senhor, então, não acha estranho o GSI querer imputar ao senhor essa prática?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, com certeza absoluta, acho isso muito estranho. Agora, foi como coloquei para o senhor, a minha ligação é lá embaixo, não é lá em cima. Então, lá embaixo, as pessoas lá de baixo sabem que eu não tenho nada a ver com isso. Lá em cima é que quiseram fazer isso. Qual é a motivação? Falei o que eu acho. Não sei se é a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - O que o senhor acha mesmo? Apenas para rememorar aqui minha cabeça.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu falei para o senhor. O mundo estava desabando para eles. Alguém tem que pagar o pato. Vamos procurar alguém.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Presidente, só uma pergunta ao depoente para que fique bem clara essa questão. Uma coisa é o GSI, outra coisa é a ABIN. O GSI é o Gabinete de Segurança Institucional, ao qual a ABIN está subordinado. No depoimento que V.Sa. prestou aqui V.Sa. atribui a reunião ocorrida com a cúpula da ABIN.



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Perfeitamente, da ABIN. Eu falo do GSI porque ele é o encarregado de apurar. A sindicância é do GSI. Então, estou dizendo que eu confio na sindicância que está sendo feita.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - A versão que V.Sa. atribui em relação a querer lhe imputar e ao Sargento Idalberto a responsabilidade por esse processo...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É ABIN. ABIN.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Deputado Capitão Assunção está com a palavra para os seus questionamentos.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Sr. Presidente, Sr. Relator, Terceiro Sargento Jairo Martins de Souza, da PM/Distrito Federal. Eu tenho aqui uma primeira indagação. Qual foi a data da sua incorporação na PM/DF?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Dezesesseis de junho de 89.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - De 89. E a data em que V.Sa. começou a trabalhar na ABIN? Só o ano.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Começo de 93.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - E ficou por lá quanto tempo?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nove...

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Nove anos. Antes dessa sua ida para a ABIN, V.Sa. já tinha feito um concurso na área de inteligência?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Nenhum.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - E durante o tempo da ABIN?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Fiz.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Qual foi o curso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O curso de recrutamento e entrevista.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Que é ligado ao seu trabalho, que era...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Fontes humanas.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - V.Sa. é especialista em contraespionagem?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, eu tenho um dos estágios em contraespionagem.



O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Estágio ou curso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, estágio.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Esse estágio foi feito aonde?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Na ABIN.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Na ABIN. Lembra do ano?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Noventa e seis, mais ou menos, 97.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Três anos depois.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Três ou quatro.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Após o seu retorno para os quadros da Polícia Militar, V.Sa. era credenciado na inteligência da PM/DF?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, credenciado não. Na PM/DF não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Nunca foi?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Depois do seu retorno para a Polícia Militar, qual foi a sua atividade inicial?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sempre no policiamento ostensivo.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Ostensivo. Até hoje?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Até hoje.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - V.Sa. conhece Amaro Ferreira?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Amaro Ferreira?

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - É. Já ouviu falar? Já leu alguma coisa, ouviu dizer, assistiu alguma reportagem?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Acho que é o delegado da Polícia Federal, não é?

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - V.Sa. conhece?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Prestei depoimento para ele essa semana. Se for Amaro Ferreira...

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Para ele?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - É.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Foi a primeira vez que V.Sa. se encontrou com ele?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Foi a primeira vez.



O SR. DEPUTADO CAPITÃO ASSUMÇÃO - Sr. Presidente, essas são as minhas falas. Eu considero o Terceiro Sargento Jairo Martins de Souza não jornalista. Eu o considero policial militar.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Muito obrigado, Capitação.

Antes de encerrar, acho que tem uma pergunta que aqui não foi respondida, porque não foi feita até agora, mas me causou bastante estranheza, compulsando o auto de apreensão em sua residência, o fato de ter sido encontrada cópia de um inquérito policial que corria perante o Supremo Tribunal Federal, que estava sob segredo de Justiça. Parece-me estranho encontrar esses autos na sua residência. Por que esses autos estavam em sua residência? Quem os entregou? Os autos do Inquérito 2424.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Olha, Deputado, não me recordo, não. Algo a ver com alguma coisa de CPI passada?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Não, eu acho que é um inquérito, se eu não me engano. Eu pediria ao Secretário da Comissão que trouxesse a cópia do material apreendido na casa do depoente onde está... consta do auto de apreensão, um inquérito policial. Se eu não me engano, esse inquérito policial corre no Supremo Tribunal Federal — é o 2424 —, sob segredo de justiça. Se eu não estiver enganado, é um que investiga a participação de juízes possivelmente em alguma atividade ilegal ou ilícita.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, não recordo, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - O Senhor não se recorda, mas...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - ... mas estavam na sua casa, foram apreendidos na sua casa.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Mas eu não me recordo por que está comigo, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Nem sabe quem lhe entregou?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, também não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - E o senhor sabe que é crime ter consigo documentos que estão sob segredo de justiça quando o senhor não é parte nesse processo? O senhor tem consciência disso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Sim.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Presidente, cabe um...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Deputado Simão Sessim com a palavra.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - É o seguinte, Sr. Presidente: ainda na pergunta que V.Exa. fez ao sargento Jairo, ao jornalista Jairo, eu queria adiantar o seguinte: como foi o seu depoimento por ocasião da apuração que a Polícia Federal faz com relação à gravação da conversa entre o Senador Demostenes e o Ministro Gilmar? V.Exa. foi ouvido nesse inquérito?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Fui ouvido, sim.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Negou tudo?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Neguei, claro.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Nessa oportunidade, houve alguma pergunta se o senhor conhecia o Senador Demostenes?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não me recordo se foi feita, não.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Não, não é?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Mas o senhor conhece o Senador Demostenes?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu já tive oportunidade de estar com o Senador Demostenes na época em que ele era inclusive Secretário de Segurança.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Conversou com ele, já...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Conversamos, sim, conversamos.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Depois disso, como Senador, não?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, já tive oportunidade de encontrá-lo — e ele me reconheceu — e falar com ele.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Como disse o Presidente Marcelo Itagiba, V.Sa. correu atrás para saber mais detalhe sobre essa gravação? Por exemplo, o senhor acredita que essa gravação existiu, pela sua experiência?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não sei, não sei afirmar, Deputado. Não sei. É uma coisa que me... foge do meu alcance. Se existiu ou se não existiu, não tenho condições de afirmar.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Não? V.Exa. sabe dizer ou procurou saber se existe o áudio dessa gravação?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Também não sei. Não procurei nem sei se existe ou se não existe.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Mas procurou saber?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não. Não procurei nem sei se existe.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Não há nenhuma preocupação sua em saber se essa gravação existiu mesmo, se essa conversa foi gravada?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, nenhuma.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Nem por amizade ao Senador Demostenes, V.Exa. se preocupou em saber dele ou ir lá conversar com ele sobre esse assunto?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, de maneira alguma. As apurações estão sendo feitas e... De maneira alguma.

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Está bom. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Durante o depoimento prestado ao Dr. Amaro Vieira no dia 18 do mês de março de 2009, há uma pergunta explícita a V.Sa. que questiona quanto ao fato de possuir cópia do Inquérito 24, do 24-4 140 do Supremo Tribunal Federal, que teria trâmite sigiloso. *“Disse que não sabe informar a origem e razão de possuir tal cópia, acreditando que a tenha recebido de algum advogado, possivelmente diante da necessidade de prestar depoimento na CPI no Rio de Janeiro; que nunca foi preso ou processado.”* O que o senhor tem... O que tem a ver isso com a CPI no Rio de Janeiro?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, eu falei para ele que eu recebi alguns documentos na época porque eu iria depor numa CPI. Eu não sei se isso poderia estar relacionado ou não. Eu não me recordo realmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Então, o senhor não sabe como é que isso foi parar lá?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Mas estava dentro dos seus bens apreendidos. É isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu não cheguei a ver. Mas se está constando que estava, então estava na...

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Presidente, só uma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Pois não, Deputado Fruet.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Muitos já até... Uma curiosidade: o senhor ficou 9 anos na ABIN, e volta para a Polícia, e vai para a área...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Ostensiva.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - ...ostensiva. Não é um subaproveitamento, depois de todo esse período do senhor na área de inteligência?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Como o nobre Deputado perguntou da questão do credenciamento, hoje eu não posso ser credenciado na seção de inteligência da PM por conta do episódio da CPMI dos Correios, porque eu tenho uma detenção de 2 dias. Na questão da CPMI dos Correios, eu fui detido por 2 dias por ter colocado em evidência o nome da corporação. Então, hoje eu não posso ser credenciado na inteligência.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Mas, na época, o senhor estava... nesse episódio da CPMI dos Correios continuava na ABIN.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu estava... Não, não, senhor.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Numa comissão administrativa, não é isso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, senhor. Não estava na ABIN mais, não.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Já estava na PM?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Eu já estava na PM. Eu tinha tirado uma licença e foi aberto sindicância, porque saiu na mídia, não é, a questão do fato de eu ser policial militar. E eu fui punido administrativamente com 2 dias de detenção.

O SR. DEPUTADO GUSTAVO FRUET - Por isso que impediu o credenciamento?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Por isso eu não posso ser credenciado mais na inteligência da PM.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Dr. Jairo, o Capitão Ihe fez uma pergunta, certamente tem algum conhecimento do funcionamento da 2ª seção e da inteligência. Dentro dos cursos que V.Sa. foi treinado na ABIN, o senhor sustenta aqui, o tempo todo, que a sua especialidade é fontes humanas, e também teve um breve curso na área de contrainteligência, mas também fontes humanas. E em função dessa especialização, como é que o senhor conhece um veículo técnico?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Mas eu conheço um veículo técnico. Foi me perguntado...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas teve acesso a um veículo técnico na atividade de agente da ABIN?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Na... agente da ABIN, e disse que nunca operei um veículo técnico.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas...

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Ter conhecimento, eu tenho...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas fez parte desse curso?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Do curso?

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Sim.

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E como é que o senhor tomou conhecimento de como funciona um equipamento dessa natureza?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Não, Deputado, não é de como funciona o equipamento. Foi-me perguntado se eu tenho conhecimento de que tem veículo técnico. Existe veículo técnico, a ABIN dispõe de veículo técnico, porém, eu nunca operei um veículo técnico.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas o senhor conhece veículo técnico?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Conheço.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Já viu um veículo técnico?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - já vi.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Já viu em operação?



O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Em operação, não, porque eu nunca participei de operação com veículo técnico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - O senhor sabe dizer o que faz um veículo técnico, uma viatura técnica?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - O veículo técnico é para fazer filmagens, é utilizado para fazer filmagens a distância. Basicamente isso, os que existem na ABIN.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Monitoramento de escuta ambiente também?

O SR. JAIRO MARTINS DE SOUZA - Deputado, no meu tempo lá, não. Não posso dizer hoje. No meu tempo lá, não. Era basicamente para fazer filmagens a distância e fotografias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Bom, nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes convocando os Srs. Deputados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se amanhã, dia 26 de março, às 9h, no Plenário 9, Anexo II, para a tomada de depoimento do Terceiro-Sargento Idalberto Martins de Araújo, do Centro de Inteligência do Comando da Aeronáutica.

Antes de encerrar propriamente a sessão, eu pediria a atenção de todos para que eu pudesse ser ouvido...

O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM - Presidente, os requerimentos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Eu vou deixar de votar os requerimentos porque a Ordem do Dia já começou.

E apenas para frisar, mais uma vez, aos integrantes desta Comissão e a todos que estão aqui nesta sala, que qualquer ilação, qualquer versão, qualquer colocação de que havia, por parte de algum membro desta Comissão ou da própria Comissão, o intuito de se realizar a prisão de quem quer que seja é uma ilação mentirosa e tem por único objetivo criar um tumulto e criar um factóide dos trabalhos desta Comissão.

É para vitimizar quem, na verdade, precisa vir a esta Comissão, precisa vir a esta Comissão e explicar o porquê de ter faltado com a verdade, de explicar, acima de tudo, por que já deu vários depoimentos conflitantes, dentre eles, para que todos saibam, um depoimento prestado de livre e espontânea vontade pelo Delegado



Protógenes ao Ministério Público Federal, no Distrito Federal, dizendo que o Juiz Fausto De Sanctis e o Procurador De Grandis tinham conhecimento da participação da ABIN na Operação Satiagraha.

Após a visita realizada por membros desta Comissão à Justiça Federal em São Paulo, onde foi colocado esse ponto ao Juiz De Sanctis, o mesmo disse que não sabia e que já havia dito que não sabia. E estranhamente — acho que no dia seguinte ou 1 dia ou 2 dias depois —, o Delegado Protógenes Queiroz comparece novamente ao Ministério Público para dizer que, na verdade, o que ele havia dito não era o que ele havia dito, mas que ambos, tanto o Procurador como o Juiz, não tinham conhecimento da participação da ABIN.

O que fica muito claro e muito patente para mim é que esses depoimentos, na verdade, representam única e exclusivamente uma tentativa de defesa daqueles que ele havia acusado.

Além disso, é importante que se frise que o Delegado Protógenes disse também no depoimento ao Ministério Público que a razão dessa operação, segundo ele foi informado pelo Dr. Paulo Lacerda, era do interesse da Presidência da República.

Portanto, essas questões é que precisam ser colocadas para que as pessoas saibam do que nós estamos tratando aqui, nesta Comissão. Nós estamos tratando da busca da verdade, e não vamos transigir com aqueles que aqui compareceram e mentiram.

Então, não adianta ir ao Senado, não adianta querer criar versões que não existem. O que existe é o que está aqui. E ele terá que vir aqui justamente para explicar por que a cada momento dá uma declaração incorreta, uma declaração não verdadeira. Então, é importante que se coloque isso para o perfeito esclarecimento dos fatos.

Está encerrada a presente sessão.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Sr. Presidente, e o requerimento?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - O quê?

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Os requerimentos.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Acabei de dizer — talvez V.Exa. não... — que não poderiam ser votados em função da Ordem do Dia, que já começou. V.Exa. não pegou a minha fala.

O SR. DEPUTADO LAERTE BESSA - Estava distraído mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcelo Itagiba) - Está encerrada a sessão.